

2 – A BÍBLIA

DIVISÃO E TRADUÇÕES



2.1. A Divisão da Bíblia

2.2. As Línguas Originais da Bíblia

2.3. Traduções e Versões da Bíblia

2.4. Por Que Existem Tantas Versões da Bíblia

2.5. Diversas Visões Sobre as Escrituras

- ✓ Verificação de Aprendizagem
- ✓ Glossário



2 – A BÍBLIA

DIVISÃO E TRADUÇÕES



2.1. A Divisão da Bíblia

Conforme lemos acima a palavra Bíblia se refere a uma coleção de pequenos livros e está dividida em duas partes, sendo: Antigo Testamento e Novo Testamento. A palavra Testamento é derivada do grego “*diatheke*”, e significa Aliança ou Concerto. Geisler faz o seguinte comentário:

A Bíblia compõe-se de duas partes principais: o Antigo Testamento e o Novo Testamento. O Antigo Testamento foi escrito pela comunidade judaica, e por ela preservado um milênio ou mais antes da era de Jesus. O Novo Testamento foi composto pelos discípulos de Cristo ao longo do século I d.C. A palavra *testamento*, que seria mais bem traduzida por “aliança”, é tradução de palavras hebraicas e gregas que significam “pacto” ou “acordo” celebrado entre duas partes (“aliança”). Portanto, no caso da Bíblia, temos o contrato antigo, celebrado entre Deus e seu povo, os judeus, e o pacto novo, celebrado entre Deus e os cristãos. Estudiosos cristãos frisaram a unidade existente entre esses dois testamentos da Bíblia sob o aspecto da Pessoa de Jesus Cristo, que declarou ser o tema unificador da Bíblia. Agostinho dizia que o Novo Testamento acha-se velado no Antigo Testamento, e o Antigo, revelado no Novo. Outros autores disseram o mesmo em outras palavras: “O Novo Testamento está no Antigo Testamento ocultado, e o Antigo, no Novo revelado”. Assim, Cristo se esconde no Antigo Testamento e é desvendado no Novo. Os crentes anteriores a Cristo olhavam adiante com grande expectativa, ao passo que os crentes de nossos dias veem em Cristo a concretização dos planos de Deus. (GEISLER, 2006, pág.6)

Geisler adota as seguintes divisões que são as mais usuais: comumente divide-se em oito seções, quatro do Antigo Testamento e quatro do Novo.

LIVROS DO ANTIGO TESTAMENTO		
A lei (Pentateuco) – 5 livros		Poesia – 5 livros
1. Gênesis 2. Êxodo 3. Levítico 4. Números 5. Deuteronômio		1. Jó 2. Salmos 3. Provérbios 4. Eclesiastes 5. O Cântico dos Cânticos
História – 12 livros		Profetas – 17 livros
1. Josué 2. Juízes 3. Rute 4. 1Samuel 5. 2Samuel 6. 1Reis 7. 2Reis 8. 1Crônicas 9. 2Crônicas 10. Esdras 11. Neemias 12. Ester	A. Maiores 1. Isaías 2. Jeremias 3. Lamentações 4. Ezequiel 5. Daniel	B. Menores 1. Oséias 2. Joel 3. Amós 4. Obadias 5. Jonas 6. Miquéias 7. Naum 8. Habacuque 9. Sofonias 10. Ageu 11. Zacarias 12. Malaquias

LIVROS DO NOVO TESTAMENTO	
Evangelhos	História
1. Mateus 2. Marcos 3. Lucas 4. João	1. Atos dos Apóstolos

Epístolas	
1. Romanos	12. Tito
2. 1Coríntios	13. Filemom
3. 2Coríntios	14. Hebreus
4. Gálatas	15. Tiago
5. Efésios	16. 1Pedro
6. Filipenses	17. 2Pedro
7. Colossenses	18. 1João
8. 1Tessalonicenses	19. 2João
9. 2Tessalonicenses	20. 3João
10. 1Timóteo	21. Judas
11. 2Timóteo	
Profecia	
1. Apocalipse	

A Bíblia hebraica não segue essa divisão tópica dos livros, em quatro partes. Antes, emprega-se uma divisão de três partes, talvez baseada na posição oficial de seu autor. [...] A razão dessa divisão das Escrituras hebraicas em três partes encontra-se na história judaica.

É provável que o testemunho mais antigo dessa divisão seja o prólogo ao livro *Siraque*, ou *Eclesiástico*, durante o século II a.C. O *Mishna* (ensino) judaico, Josefo, o primeiro historiador judeu, e a tradição judaica posterior também deram prosseguimento a essa divisão tríplice de suas Escrituras. (GEISLER, 2006,p7).

Observe que esta foi a divisão mencionada por Jesus em Lucas 24.44, em que “salmos” se refere a todos os “Escritos”, os *Kethubhim*.

DISPOSIÇÃO DOS LIVROS DO ANTIGO TESTAMENTO HEBRAICO		
A Lei	Os Profetas	Os Escritos
<i>(Tora)</i>	<i>(Nebhiim)</i>	<i>(Kethubhim)</i>
1. Gênesis	A. Profetas Anteriores	A. Livros Poéticos
2. Êxodo	1. Josué	1. Salmos
3. Levítico	2. Juízes	2. Provérbios
4. Números	3. Samuel	3. Jó
5. Deuteronômio	4. Reis	B. Cinco rolos (<i>Megilloth</i>)
	B. Profetas Posteriores	1. O Cântico dos Cânticos
	1. Isaías	2. Rute
	2. Jeremias	3. Lamentações
	3. Ezequiel	4. Ester
	4. Os Doze	5. Eclesiastes
		C. Livros Históricos
		1. Daniel
		2. Esdras-Neemias
		3. Crônicas

Esta é a disposição encontrada nas edições judaicas modernas do Antigo Testamento. Cf. *The Holy Scriptures, according to the Masoretic Text e Biblia hebraica*, organizada por Rudolph Kittel e Paul E. Kahle, In Geisler, 2006,p.6-8.

NOTA

Stephen Langton, professor da Universidade de Paris e mais tarde arcebispo da Cantuária, dividiu a Bíblia em capítulos entre 1234 e 1242. Robert Stephanus, impressor parisiense, acrescentou a divisão em versículos em 1551.

2.2. As Línguas Originais da Bíblia

O *hebraico* e o *aramaico* para o Antigo Testamento, e o *grego* para o Novo Testamento, são as línguas originais da Bíblia.

Todo o Antigo Testamento foi escrito em hebraico, com exceção de algumas passagens de Esdras, Jeremias e Daniel, que foram escritas em aramaico. A mais extensa é a que está em Daniel que vai de 2.4 a 7.28.

O aramaico é um idioma semítico falado desde 2000 a.C. em Arã ou Síria, que é a mesma região. A influência do aramaico sobre o hebraico foi profunda; começou no cativeiro do reino do norte (722 a.C.) e foi até 587 a.C. no cativeiro do reino do sul ou cativeiro babilônico.

Quando os judeus voltaram do exílio, falavam o aramaico como língua vernácula (língua nacional). No tempo de Esdras, quando as Escrituras eram lidas em público na língua hebraica, era preciso interpretá-las, para compreenderem o seu significado (Ne 8.5,8). O aramaico foi a língua de Jesus (Mc 14.36) e seus discípulos e também da Igreja primitiva, em Jerusalém.

O Novo Testamento foi escrito em grego (a única dúvida é sobre o livro de Mateus, que se acredita ter sido escrito em aramaico). Não o grego clássico, mas o grego *Koiné*, ou seja, o grego popular. É uma língua de expressão muito precisa, e, das línguas bíblicas, é a que mais se conhece, devido ser a mais próxima da nossa. Vejamos a informação que Geisler nos dá:

As línguas utilizadas no registro da revelação de Deus, a Bíblia, vieram das famílias de línguas semíticas e indo-europeias. Da família semítica se originaram as línguas básicas do Antigo Testamento, qual sejam o hebraico e o aramaico (siríaco). Além dessas línguas, o latim e o grego representam a família indo-europeia. De modo indireto, os fenícios exerceram um

papel importante na transmissão da Bíblia, ao criar o veículo básico que fez que a linguagem escrita fosse menos complicada do que havia sido até então: inventaram o alfabeto. *As línguas do Antigo Testamento.* O aramaico era a língua dos sírios, tendo sido usada em todo o período do Antigo Testamento. Durante o século VI a.C, o aramaico se tornou língua geral de todo o Oriente Próximo. Seu uso generalizado se refletiu nos nomes geográficos e nos textos bíblicos de Esdras 4.7 — 6.13; 7.12-26 e Daniel 2,4 — 7.23. *As línguas do Novo Testamento.* As línguas semíticas também foram usadas na redação do Novo Testamento. Na verdade, Jesus e seus discípulos falavam o aramaico, sua língua materna, tendo sido essa a língua falada por toda a Palestina na época. Enquanto agonizava na cruz, Jesus clamou em aramaico: “... *Eli, Eli, lema sabactâni*, que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mt 27.46).[...] O latim influenciou ao emprestar muitas palavras, como “centurião”, “tributo” e “legião”, e pela inscrição trilingue na cruz (em latim, em hebraico e em grego). No entanto, a língua em que se escreveu o Novo Testamento foi o grego. Até fins do século XIX, cria-se que o grego do Novo Testamento era a “língua especial” do Espírito Santo, mas a partir de então essa língua tem sido identificada como um dos cinco estágios do desenvolvimento da língua grega. Esse grego *Koiné* era a língua mais amplamente conhecida em todo o mundo do século I. O alfabeto havia sido tomado dos fenícios. Seus valores culturais e vocabulário cobriam vasta expansão geográfica, vindo a tornar-se a língua oficial dos reinados em que se dividiu o grande império de Alexandre, o Grande. O aparecimento providencial dessa língua, ao lado de outros desenvolvimentos culturais, políticos, sociais e religiosos, durante o século I a.C, fica implícito na declaração de Paulo em Gálatas 4.4.: “Mas vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei” (GEISLER,2006,p125,126).

2.3. As Traduções e Versões da Bíblia

Veremos apenas algumas versões, consideradas as mais famosas ou conhecidas. São elas:

1. Versões Semíticas

a) O Pentateuco Samaritano – É o texto hebraico do Pentateuco, escrito nos velhos caracteres hebraicos ou em samaritano. É a Bíblia da seita dos samaritanos.

b) Os Targuns aramaicos – Eram explicações do hebraico para os judeus que entendiam apenas a língua aramaica, daí a necessidade de uma versão com explicação para os mesmos (Ne 8.8).

c) O Talmude de Midrash – O *Talmude* basicamente representa as opiniões e as decisões de professores judeus de cerca de 300 a 500 d.C, consistindo em duas principais divisões: o *Midrash* e a *Gemara*. A *Mishna* (repetição, explicação) completou-se perto de 200 d.C, como se fora um digesto hebraico de todas as leis orais, desde o tempo de Moisés. Era altamente considerada como a segunda lei, sendo a *Tora* a primeira. A *Gemara* (término, finalização) era um comentário ampliado, em aramaico, da *Mishna*. Foi transmitida em duas tradições: a *Gemara palestina* (c. 200) e a *Gemara babilônica*, maior, dotada de mais autoridade (c. 500). O *Midrash* (lit., estudo textual) na verdade era uma exposição formal, doutrinária e homilética das Sagradas Escrituras, redigida em hebraico ou em aramaico. (GEISLER,2006,p125,126).

2. Versões Gregas

a) A Septuaginta – Os líderes do judaísmo em Alexandria produziram uma versão modelar do Antigo Testamento em língua grega conhecida pelo nome de *Septuaginta*, palavra grega que significa setenta. Embora esse termo se aplique estritamente ao *Pentateuco*, que foi o único trecho da Bíblia hebraica que se traduziu

totalmente durante o tempo de Ptolomeu Filadelfo, essa palavra viria a denotar a tradução para o grego de todo o Antigo Testamento, em síntese é comumente designada por LXX, ou seja, chamada Versão dos Setenta. É uma tradução do hebraico para o grego.

HEBRAICO

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים בְּיַד אַדְמָה הַעֲצִימוֹת הָאֵלֶּה כָּל־בֵּית יִשְׂרָאֵל הַמָּוֶה
הַגָּדוֹל אֲמַרְיִים וְכֹשֵׁן עֲצֻמוֹתֵינוּ וְאַבְרָהָהּ הַקְּדוֹנָה וְגַרְמִי לִנְנוּ:
לָכֵן הִנְבֵּא וְאַסְרֵת אֱלֹהִים כֹּחַ אֲדָנִי יְהוָה הַגָּדוֹל אֲנִי
פָּתַח אֶת־קַבְרוֹתֵיכֶם וְהַעֲלִיתִי אֶתְכֶם מִקַּבְרוֹתֵיכֶם עִמִּי
וְהִנֵּאתִי אֶתְכֶם אֶל־אֲדָמַת יִשְׂרָאֵל: וַיִּדְעֻהֶם כִּי־אֲנִי יְהוָה
כִּפְתַּחְתִּי אֶת־קַבְרוֹתֵיכֶם וְכַהֲעֲלִיתִי אֶתְכֶם מִקַּבְרוֹתֵיכֶם
עִמִּי: וְנִתְּנוּ רוּחִי בְּכֶם וְהִנֵּחְתִּי אֶתְכֶם עַל־אֲדָמַתְכֶם
וַיִּדְעֻהֶם כִּי־אֲנִי יְהוָה דְּבַרְתִּי וְעָשִׂיתִי נְאֻם־יְהוָה:

TRADUÇÃO GREGA

ἔστιν ἑλπίς· μὴ δὴ δόξητε ἡμᾶς ῥαδίως γε οὕτως
ὑμᾶς ποτε παρ' ἡμῖν ἑάσειν σκηνάς τε πτήξαντας
κατ' ἀγοράν καὶ καλλιφώνους ὑποκριτάς εἰσ-
αγαγομένους, μείζον φθεγγομένους ἡμῶν, ἐπιτρέ-
ψειν ὑμῖν δημηγορεῖν πρὸς παῖδάς τε καὶ γυναῖ-
κας καὶ τὸν πάντα ὄχλον, τῶν αὐτῶν λέγοντας
ἐπιτηδευμάτων περὶ μὴ τὰ αὐτὰ ἄπερ ἡμεῖς, ἀλλ'
ὡς τὸ πολὺ καὶ ἐναντία τὰ πλεῖστα. σχεδὸν γάρ
τοὶ κἂν μαινοίμεθα τελέως ἡμεῖς τε καὶ ἅπασα ἡ

b) Versão de Áquila - É uma tradução puramente literal. Contém só o Antigo Testamento (138 d.C.). Áquila provavelmente foi um prosélito judeu da região do mar Negro, homem de grande prestígio durante a primeira metade do século II. Ele produziu uma nova tradução para o grego, do Antigo Testamento, a partir do texto hebraico.

c) Versão de Teodócio – Há controvérsia quanto ao exato lugar e data em que ele executou seu trabalho; parece que foi uma revisão de uma versão grega anterior: ou a LXX, talvez a de Áquila, ou possivelmente outra versão grega qualquer.

d) Hexapla de Orígenes – Não é propriamente uma versão, mas sim uma obra compendiada. Por haverem falhas na LXX, Orígenes compôs uma versão composta de seis colunas, ou seja, uma versão composta de seis textos diferentes. O objetivo era fazer uma leitura comparativa das versões, a saber:

1. O texto hebraico;
2. O texto grego traduzido do hebraico;
3. A versão de Áquila;
4. A versão de Símaco;
5. A Septuaginta,
6. A versão de Teodócio.

e) **Traduções secundárias do texto grego** – Copta, Etíope, Gótica, Armênia e Geórgica (Ibérica).

3. Versões Siríacas

a) **A Peshito** – Começou a ser feita quando os apóstolos ainda viviam e foi feita diretamente do hebraico. Foi concluída por volta do ano 200 d.C, e inclui o Novo Testamento (incompleto). Deu origem a outras versões como a árabe, a pérsica, e a armênia. Essa versão serviu às igrejas do Oriente. Geisler nos diz:

A Bíblia traduzida para o siríaco era comparável à *Vulgata latina*. Era conhecida como *Peshita* (lit., simples), O texto do Antigo Testamento *da Peshita* deriva de um texto surgido em meados do século II ou início do III, embora a designação *Peshita* date do século IX. É provável que o Antigo Testamento houvesse sido traduzido do hebraico, mas recebeu revisão a fim de conformar-se com a LXX. A *Peshita* segue o texto massorético, supre excelente apoio textual, mas não é tão confiável, como testemunha independente do texto genuíno do Antigo Testamento. Acredita-se que a edição padrão do Novo Testamento siríaco derive de uma revisão datada do século V, feita por Rabbula, bispo de Edessa (411-435).

b) **A Versão Filoxênia** – Feita por Filôxeno de Mabuque, em 508 d.C. ele era bispo na Ásia Menor. Essa versão compreende só o Novo

Testamento. O trabalho era uma revisão da Bíblia toda feita pelo bispo Policarpo, sob a direção de Zenaia (Filoxeno), bispo jacobita de Mabugue, situada a leste da Síria. A tradução *Siríaca filoxeniana* revela que a igreja siríaca não aceitara o Cânon do Novo Testamento como um todo até o século VI. Em 616, outro bispo de Mabugue, Tomás de Heracleia, reeditou o texto filoxeniano, ao qual adicionou algumas notas marginais ou o revisou completamente, num estilo bem mais literal. Essa revisão ficou conhecida como a versão *Siríaca Heracleana*.

4. Versões Latinas

a) **Antiga Versão Latina** – Também chamada Versão Africana do norte. É composta por ambos os Testamentos.

b) **Ítala** – É uma revisão da Antiga Versão Latina.

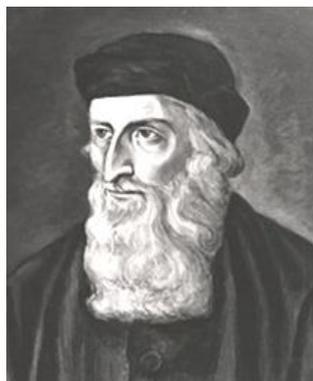
c) **A Vulgata** – Foi feita por Jerônimo em fins do século IV e início do século V. É uma tradução do hebraico e grego para o latim. É a chamada “Vulgata” (Versão do povo). Foi por mais de mil anos, a Bíblia da Europa.

BÍBLIA EM LATIM



5. Versões Inglesas

a) **John Wycliffe** – As traduções foram feitas a partir de manuscritos da época da *Vulgata Latina*. Os manuscritos sobre os quais essas traduções se basearam refletem uma qualidade e uma tradição textual geralmente inferiores, mas serviram de base para a primeira tradução completa da Bíblia em inglês. Com a tradução que Wycliffe fez da Bíblia, uma nova época na história da Bíblia foi instaurada.



b) **John Purvey** – desempenhou o ofício de secretário de Wycliffe e é reconhecido por ter feito uma revisão da primeira Bíblia de Wycliffe em 1395. Essa revisão é comumente conhecida como a *Versão posterior de Wycliffe*, e aquela como a *Primeira versão de Wycliffe*, embora o termo *versão* não se aplique estritamente a nenhuma delas.

c) **Willian Tyndale** – imprimiu o Novo Testamento em Colônia, no fim de fevereiro de 1526. Em 1534, Tyndale publicou sua revisão do Gênesis e começou a trabalhar numa revisão do Novo Testamento. Pouco depois de completar essa revisão, foi seqüestrado na Antuérpia e levado à fortaleza de Vilvorde, em Flandres. Ali continuou a traduzir o Antigo Testamento. Em agosto de 1536, foi condenado por heresia, destituído do seu ofício sacerdotal e entregue às autoridades seculares para ser executado. A execução deu-se no dia 6 de outubro. Na hora da execução, Tyndale clamou: “Senhor, abre os olhos do rei da Inglaterra”.



d) **King James (Rei Tiago)** – Publicada em 1611, até hoje é a Bíblia favorita dos povos de língua inglesa. Há três séculos mantém o primeiro lugar entre as demais versões inglesas.

6. Versão Alemã

a) **Versão Luterana** – Produzida por Lutero. Foi de grande valor para o movimento da Reforma Protestante. Foi tão bem feita que serviu como base para o alemão literário. A Bíblia na Alemanha é vista como começo da literatura alemã.

7. Versões em Português

a) **Versão de Almeida** – Almeida traduziu primeiro o Novo Testamento (1670) e traduziu o Antigo Testamento até Ezequiel 48.21, quando então faleceu em 1691.

b) **Versão de Figueiredo** – É uma tradução da Vulgata para o Português.

c) **Tradução Brasileira** – A tradução é muito fiel à língua original, mas falta-lhe a beleza de estilo e a segurança vernacular. Foi composta pela SBA (Sociedade Bíblica Americana) e pela SBBE (Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira).

d) **Versão de Rhoden** – Consta só o Novo Testamento. O autor era padre brasileiro de Santa Catarina quando começou a tradução. A obra foi publicada em 1935. O mesmo deixou a igreja romana. É uma versão muito usada para estudo de crítica textual.

e) **Versão da Bíblia de Jerusalém** – Tradução feita para o português em 1985, pelas edições Paulinas.

f) **Versão de Matos Soares** – Também padre brasileiro. Traduziu da Vulgata. Concluiu a tradução em 1932, mas só foi publicada em 1946. É a Bíblia dos católicos romanos brasileiros. A versão carece de fidelidade, pois está cheia de preconceitos e tendências.

8. Versões Bíblicas e suas Siglas:

- ✓ **ARA** – João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada;
- ✓ **ARC** – João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida;
- ✓ **BLH** – A Bíblia na Linguagem de Hoje;
- ✓ **CH** – Cartas para hoje, traduzidas por Phillips;
- ✓ **JER** – A Bíblia de Jerusalém;
- ✓ **NTLH** – A Nova Tradução na Linguagem de Hoje;
- ✓ **NVI** – Nova Versão Internacional;
- ✓ **VIV** – A Bíblia Viva;
- ✓ **VOZ** – A Bíblia Sagrada Vozes;
- ✓ **VRE** – João Ferreira de Almeida, Versão Revisada (A primeira edição foi chamada de “Versão da Imprensa Bíblica Brasileira”).

Existem ligeiras diferenças dentro da mesma versão, dependendo da edição e da editora.

2.4. Por Que Existem Tantas Versões da Bíblia

Todas as versões são úteis tendo em vista que servem como fonte de estudo facilitando a interpretação do estudante, ou mesmo daquele que se debruça no afã de uma pesquisa intrinsecamente sistemática para reter um conteúdo mais amplo.

As que seguem mais de perto a forma do grego e do hebraico são especialmente úteis para o estudo cuidadoso. Por outro lado, para o povo em geral, é muito mais fácil entender as versões que usam uma forma mais natural de expressão em português, em vez da forma das línguas originais.

Fica a ressalva de não se alterar a palavra original, senão acabamos tirando a credibilidade da tradução.

Hebreus 4.12 diz que a palavra de Deus é mais penetrante do que a espada afiada. Mas a palavra de Deus numa língua desconhecida é

como espada embainhada – não corta, nem penetra. Não alcança nossas almas e nossos pensamentos. Se não entendemos o que diz, não nos é proveitosa. Somente é penetrante se estiver numa língua que conheçamos.

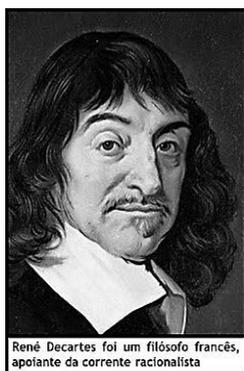
O Autor de Salmo 119 escreveu no versículo 105 que as escrituras eram luz para seu caminho. Mas, nas línguas originais, hebraico e grego, não são luz para nós porque não as entendemos.

Se as escrituras nunca tivessem sido traduzidas, será que algum de nós teria salvação por meio de Jesus Cristo? Agradecemos a Deus as traduções já feitas e oremos pelos povos que ainda não têm as Escrituras em sua língua.

2.5. Diversas Visões Sobre as Escrituras

1. O Racionalismo

Em sua forma extrema nega a possibilidade de qualquer revelação sobrenatural; em sua forma moderada admite a possibilidade de revelação divina, mas essa revelação fica sujeita ao juízo final da razão humana, ou seja, não se pode crer em nada que não possa ser compreendido pela mente humana.



RACIONALISTA

Considera a razão a principal e a verdadeira fonte de conhecimento (logicamente necessário e universalmente válido).

DOGMATISTA

Estabelece fundamentos metafísicos do conhecimento. Só assim era possível ultrapassar os argumentos cépticos.

O racionalismo em si nega a existência da revelação supranatural, sendo, assim, a razão, tanto a fonte quanto a base do que se possa crer dentro de uma religião; mesmo assim, se tal revelação existisse teria que ser confirmada pela razão.

Ainda há o racionalismo comum que admite que as Escrituras contenham, sim, uma forma de revelação, no entanto essa revelação

eleva o conhecimento pela razão. Assim, segundo o racionalismo comum, não são as Escrituras fruto de uma *Teopneustia**, mas da razão humana, pois a razão humana seria a medida de toda a verdade.

2. O Romanismo

A Bíblia é um produto da igreja; por isso a Bíblia não é a autoridade única ou final. Afirma ainda que as doutrinas bíblicas estejam imperfeitamente reveladas; que há outras que são apenas mencionadas e outras totalmente ocultas. Assim, os leigos (povo comum), não podem compreender as Escrituras sem necessitarem de um intérprete junto a eles, considerado infalível pra lhes revelar os Escritos Santos. Com relação ao texto canônico, lhes acrescentaram livros e apêndices a várias perícopes*.

3. O Misticismo

Para o Misticismo experiência pessoal tem a mesma autoridade da Bíblia. Os místicos podem ser classificados em dois segmentos: os místicos teosofistas, cujo sistema de comunicação com Deus é a razão, e os místicos comuns, cujo objeto é a vida, o puritanismo e a devoção irrestrita (beatitude).



4. A Neo-Ortodoxia



Karl Barth - Séc. XX

A Bíblia é uma testemunha falível da revelação de Deus na Palavra, Cristo. Como defende essa corrente, a revelação divina é superior às Escrituras, portanto, não há a abrangência do pensamento de Deus contido na Bíblia, ou seja, a Bíblia é apenas um sinal da Palavra de Deus, mas não é a palavra de Deus em si. Assim, a Escritura contém a Palavra

divina, mas não é a Palavra de Deus.

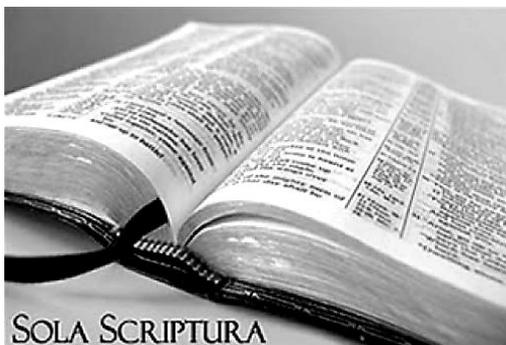
5. As Seitas



A Bíblia e os escritos do líder ou fundador de cada seita possuem igual autoridade. Comumente tais líderes formulam seus credos inseridos em livros que são considerados iguais em autoridade, superiores ou simplesmente um acréscimo à palavra de Deus. No entanto, essas obras são portadoras de conteúdos falaciosos

e, comumente, resultado do pensamento humano, ou seja, não é detentora da *teopneustia* (inspiração divina).

6. A Ortodoxia



A Bíblia é a única base de autoridade. Os ortodoxos ensinam (sustentam) que as Escrituras são a única regra de fé capaz de comportar a revelação inspirada, cujo objetivo é a revelação de Deus ao homem em sua

vontade e graça. No entanto, a ortodoxia irrestrita se choca com a diversidade de interpretação do texto sagrado, decorrente, principalmente, do movimento tanto iluminista quanto da teologia moderna resultante da Reforma Protestante.

Verificação de Aprendizagem

1. Explique a origem e significado da palavra “Testamento”.
2. Cite as quatro partes em que são divididos cada Testamento e as respectivas quantidades de livros.
3. Quais são as línguas originais da Bíblia? E qual língua pertence a qual parte da Bíblia?
4. Em relação às Traduções e Versões da Bíblia, explique a origem da Septuaginta e da Vulgata.
5. Qual a importância de existirem várias versões e traduções da Bíblia?

Glossário

- **Teopneustia*** = termo grego formado pelas palavras Theos (Deus) +pneustheis (inspiração)+ia. Referência à Inspiração divina que presidiu à redação das Sagradas Escrituras.
- **Perícopes*** = trecho de um livro utilizado para transcrição ou para outras finalidades. Também se refere a uma passagem da Bíblia utilizada para leitura durante o culto ou sermão.